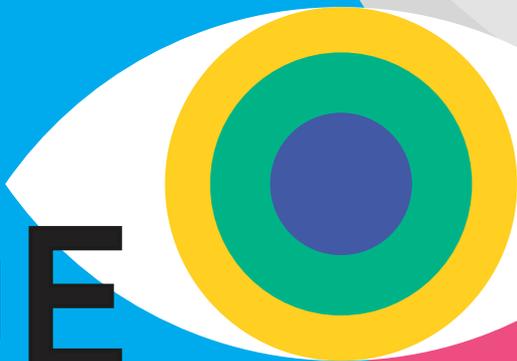


16 - 17
MAIO

LOJA INTERATIVA
DE TURISMO

JORNADAS DE CIÊNCIA

DE



ENGENHO,
ARTE E
LITERACIA
NO ADMIRÁVEL
MUNDO NOVO

AROUCA 2025



As Jornadas de Ciência de Arouca, projeto partilhado pelos dois Agrupamentos de Escolas, pela associação Círculo Cultura e Democracia e pelo Município de Arouca, com a colaboração do AVCOA, chegam à oitava edição. Mostram assim, que, neste território e para esta comunidade, a importância da cultura científica é uma ideia que se quer viva.

Escolas, autarquia e cidadania aliam-se à comunidade científica com a mesma vontade: partilhar o conhecimento, despertar a curiosidade, celebrar a criatividade.

O tema deste ano, “Engenho, Arte e Literacia no Admirável Mundo Novo”, convida-nos a refletir sobre um futuro imaginado que se faz presente - um mundo cheio de possibilidades e desafios. Inspirados pelos temas dos planos anuais de atividades dos agrupamentos, cruzamos três dimensões: Literacia, Arte e Engenho - outra maneira de dizer que ser inteiro no mundo é compreender, sentir e inventar o mundo, porque o futuro não é um destino sem escolhas.

Com este nosso admirável mundo em mente, e com o contributo de especialistas, refletiremos sobre o uso da tecnologia digital. Viajaremos para trás no tempo, ao futuro sonhado por Camões, que vislumbrou glória e decadência perante o mundo novo de então. Olharemos para a ciência como força de transformação e resistência.

Teremos também oportunidade de conhecer duas ações educativas, com ênfase na consciência ambiental, apresentadas pelas alunas e alunos que os vivenciam.

Por outro lado, uma componente prática ganha destaque no programa, com oficinas multidisciplinares, de exploração e criação, dinamizadas por artistas e docentes dos agrupamentos. Porque experimentar é outra forma de deitar mãos ao mundo.

É pois, devido, um sentido agradecimento a todas as pessoas cúmplices destas Jornadas - oradores, dinamizadores, estudantes, e toda a equipa que cuida de nos encontrarmos novamente.

Que estes dias sejam férteis e vibrantes, com perguntas que não temem respostas, olhares curiosos, mentes críticas e mãos criativas em ação. Que as Jornadas de Ciência de Arouca sejam um lugar de conexão, de descoberta e de imaginar novos futuros.

Sejam bem-vindos!

As entidades organizadoras

SEXTA-FEIRA

16 MAIO 2025

09:15
RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

09:50
MOMENTO MUSICAL
ACADEMIA DE MÚSICA DE AROUCA

10:00
ABERTURA
[CMA, AEA, AEE, CÍRCULO, AVCOA]

10:20
PAINEL 1.
ENGENHO, ARTE E LITERACIA NO
DIGITAL: ANTECIPAR O FUTURO COM
INTENÇÃO
MÓNICA ARESTA [UNIVERSIDADE DE
AVEIRO / DIGIMEDIA]

DEBATE

11:30
PAINEL 2.
ENGENHO E ARTE NA LITERATURA:
VISITAS AO FUTURO NA OBRA DE
CAMÕES
ZULMIRA SANTOS E LUÍS DE SÁ
FARDILHA [FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DO PORTO]

DEBATE

13:00 - 14:15
INTERVALO PARA ALMOÇO

14:30 - 17:00
WORKSHOPS
[SUJEITOS A INSCRIÇÃO PRÉVIA]

WORKSHOP 1 - LITERACIA, ENGENHO
E ARTE EM AÇÃO

WORKSHOP 2 - ROBÓTICA EM AÇÃO
[CLUBE DE ROBÓTICA DO AEA]

WORKSHOP 3 - CIANOPIPIA: NATUREZA
EM TONS E DE AZUL E BRANCO

WORKSHOP 4 - ESCRITA CRIATIVA - AS
PALAVRAS SABEM DE NÓS MAIS DO QUE
SABEMOS DELAS

WORKSHOP 5 - OFICINA DE PIXILAÇÃO

WORKSHOP 6 - FLORESTA COM ARTE
- SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO

WORKSHOP 7 - ILUSTRAÇÃO: CRIA A TUA
PRÓPRIA FANZINE ILUSTRADA!

SÁBADO

17 MAIO 2025

09:30
PAINEL 3
BALANÇO DOS WORKSHOPS

DEBATE

10:50
INTERVALO - PAUSA PARA CAFÉ

11:20
PAINEL 4A.
SUSTENTABILIDADE E AMBIENTE
- UMA PARTILHA DE ERASMUS
ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE ESCARIZ

11:35
PAINEL 4B.
UM PROJETO DE CIÊNCIA VIVA:
DA IDEIA À AÇÃO
ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE AROUCA

DEBATE

12:00
CONFERÊNCIA - "FRONTEIRAS DO
FUTURO: CIÊNCIA VIVA NO
ADMIRÁVEL MUNDO NOVO"
ROSALIA VARGAS [CIÊNCIA VIVA -
AGÊNCIA NACIONAL PARA A CULTURA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA]

13:00
ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

PAINEL 1.

ENGENHO,
ARTE E
LITERACIA
NO DIGITAL:
ANTECIPAR O
FUTURO COM
INTENÇÃO

A tecnologia não é uma ferramenta passiva, traz consigo intenções e narrativas que influenciam escolhas, moldam comportamentos e transformam as nossas relações. Reconhecer a não-neutralidade da tecnologia é um passo para a compreensão da forma como os sistemas digitais influenciam não apenas o nosso comportamento individual como também as nossas dinâmicas coletivas. Esta comunicação explora o papel reconfigurador da tecnologia e como esta - quando percebida do ponto de vista do seu papel não-neutro - pode ser potenciadora de experiências significativas e enriquecedoras.



Mónica Aresta

Universidade de Aveiro (DigiMedia)

<https://orcid.org/0000-0002-7629-934X>

m.aresta@ua.pt

Mónica Aresta é Investigadora Auxiliar no DigiMedia - Centro de Investigação em Media e Interação Digital (Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes).

As suas atividades de investigação têm as suas raízes na área da Interação Humano-Computador e estão profundamente ligadas ao estudo de como a tecnologia - quando vista de uma perspetiva não neutra - pode proporcionar experiências enriquecedoras, transformar as relações humanas e promover um futuro mais sustentável.



Adriano Lhamas

Círculo Cultura e Democracia

Adriano Lhamas é licenciado em Engenharia (FEUP, 1973) e Mestre em Informática (Universidade do Minho, 1983).

Professor aposentado, do Departamento de Informática do Instituto Superior de Engenharia do Porto (1976-2014), onde integrou o núcleo de docentes fundadores do Departamento e do Curso de Engenharia Informática. Foi um dos 4 fundadores da empresa I2S (Informática, Sistemas e Serviços), onde exerceu funções de direção e administração (1984-2015).

Atualmente faz parte da Direção da Associação Círculo Cultura e Democracia, de Arouca, sendo também gerente/fundador de uma pequena empresa familiar do ramo imobiliário, sediada no Porto.

PAINEL 2.

ENGENHO E
ARTE NA
LITERATURA:
VISITAS AO
FUTURO NA
OBRA DE
CAMÕES

A intervenção terá como tema principal a descrição da «máquina do mundo» e as profecias de Thétys (o futuro da presença portuguesa no mundo), em *Os Lusíadas*, Canto X, procurando mostrar, por um lado, a erudição e os conhecimentos científicos de Camões e, por outro, o papel do futuro no contexto do poema.



Zulmira Santos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

<https://www.cienciavitaet.pt/451E-FC01-675E>
zcoelho@letras.up.pt

Zulmira C. Santos é Professora Catedrática da Universidade do Porto (Faculdade de Letras). Tem como principal área de investigação a literatura e cultura portuguesas dos sécs XVI-XVIII, muito especialmente a prosa de ficção da Época Moderna (novelística «barroca»), a teoria literária (sécs. XVI-XVIII), as relações literatura/ciência no século XVIII; tem privilegiado, no seu percurso científico, os estudos sobre Camões, Rodrigues Lobo, D. Francisco Manuel de Melo, Pde António Vieira e Teodoro de Almeida. Dedicar-se ainda à «literatura de viagens» do século XVI, às práticas de escrita das ordens religiosas (sécs XVI-XVIII), na dimensão das estratégias literárias da produção de «crónicas», e à história da leitura.

N'Os Lusíadas a viagem de volta da Índia a Portugal é narrada nos cantos IX e X como um verdadeiro "regresso ao futuro", em que a Ilha dos Amores representa não só um prémio para Vasco da Gama e seus companheiros, mas também a oportunidade de anunciar o papel extraordinário que lhes está reservado na "reformaçã" do mundo. A «progénie forte e bela» de heróis nascidos da união entre os navegantes e as ninfas terá a missão essencial de corrigir o mundo «rebelde» e submetê-lo ao império do Amor, essa força de atração universal que assegura a harmonia do universo e o perfeito funcionamento da «máquina do mundo».



Luís Fernando de Sá Fardilha

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

<https://www.cienciavitaet.pt/8111-EBB0-5E71>

A sua investigação principal centra-se na História da Literatura e da Cultura Portuguesas da época do Renascimento. Tem publicado diversos trabalhos nestes domínios, com destaque para o estudo *A Nobreza das Letras: os Sás de Meneses e o Renascimento Português* (Lisboa, FCG/FCT, 2008) e para a edição da poesia profana de D. Manuel de Portugal (Porto, ICP/FLUP, 1991). É co-autor do *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama à Índia, 1497-1499 / Journal of the First Voyage of Vasco da Gama to India, 1497-1499* (Porto, Câmara do Porto/U.Porto Edições/Fundação Eng. António Almeida). Mais recentemente co-editou o *Tratado das Cousas da China*, de Frei Gaspar da Cruz (U.Porto Press, 2019) e o tratado anónimo *Bosco deleitoso* (Edições Húmus, 2023). Atualmente é investigador do CITCEM, integrado no Grupo de Investigação "Sociabilidades e Práticas Religiosas".



Maria de Lurdes Correia Fernandes

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

<https://www.cienciavitaet.pt/7A17-23C5-56A9>
mcorreia@letras.up.pt

Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Investigadora do Instituto de Filosofia. As suas áreas científicas de trabalho incidem fundamentalmente nos seguintes domínios: Filosofia e literatura, Estudos da Cultura e História Cultural, História e Crítica Literárias (séculos XV-XVIII), História do Sentimento e das Práticas Religiosas (séculos XV-XVIII).

Exerceu vários cargos em instituições culturais e científicas. Foi Presidente do instituto de Estudos Ibéricos e Diretora da revista *Península: Revista de Estudos Ibéricos* (2002-2008), Presidente do Conselho Diretivo da FLUP (2005-2006) e de Vice-Reitora da Universidade do Porto (2006-2014 e 2018-2021), entre outros.

PAINEL 3.

**BALANÇO DOS
WORSHOPS**



Jorge Gonçalves

Universidade do Porto

<https://www.cienciavitaet.pt/FC17-ACE8-8580>

jgoncalves@ff.up.pt

Professor Catedrático de Ciências Fisiológicas e Farmacológicas na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto com atividade docente na área da Farmacologia e Terapêutica Medicamentosa.

A sua atividade de investigação científica centrou-se na área da comunicação celular, mais recentemente no microambiente tumoral.

É diretor do Departamento de Ciências do Medicamento. Foi Diretor da Faculdade de Farmácia e Vice-Reitor da Universidade do Porto para a área da Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

Tem colaborado regularmente com o Círculo Cultura e Democracia desde a sua criação, nomeadamente nas iniciativas de divulgação científica e de promoção da cultura científica.

PAINEL 4A.

**SUSTENTABI-
LIDADE
E AMBIENTE**

**- UMA
PARTILHA DE
ERASMUS**

Turmas A e B do 11º ano da Escola Básica e Secundária de Escariz

Ao longo deste ano letivo, as turmas de 11º ano foram protagonistas de um projeto eTwinning/Erasmus+, “Green Steps”, centrado na sustentabilidade ambiental, em parceria com uma escola de Liberec, na Chéquia.

O projeto teve início em outubro de 2024, com a definição dos objetivos e a seleção dos alunos para administrarem a plataforma eTwinning e para participarem na mobilidade Erasmus. Feito isto, as turmas foram divididas em grupos para preparar as atividades de acolhimento aos colegas da Chéquia, desde apresentações sobre o território a atividades em contacto com a natureza.

Durante a permanência dos alunos na escola, foi ainda elaborado um questionário para aplicar em ambas as escolas, com o objetivo de aferir as preocupações ambientais dos alunos e as atividades de ação e educação ambiental em que gostariam de participar. Estes resultados foram analisados aquando da permanência na Chéquia, onde se definiram atividades a desenvolver no Dia da Terra, 22 de Abril.

Durante a estadia na Chéquia privilegiaram-se atividades outdoor, de contacto com a natureza e a biodiversidade. No âmbito do projeto eTwinning/Erasmus+, “Green Steps”, alunos e professores de ambos os países realizaram diversas atividades conjuntas.

Este projeto, também por envolver um intercâmbio europeu, foi muito rico e completo. Permitiu aos participantes melhorar competências socioculturais e ambientais e reforçar a consciência de que os jovens, independentemente da nacionalidade, partilham as mesmas preocupações ambientais – e estão dispostos a fazer mais e melhor.

PAINEL 4B.

UM PROJETO
DE CIÊNCIA
VIVA: DA
IDEIA À AÇÃO

Alunos e Professores do AEA, do Clube de Ciência Viva

A candidatura ao projeto de um Clube Ciência Viva na Escola Secundária de Arouca (ESA) nasce em 2021, na sequência de um projeto de Educação Ambiental, designado de “Cuidar da Floresta”, criado em 2018 no âmbito do Domínio de Autonomia Curricular. Neste contexto, o Clube Ciência Viva na ESA surge como uma resposta à necessidade de conferir ao projeto “Cuidar da Floresta” um suporte científico sólido. Pretendendo-se assim, capacitar professores, alunos e toda comunidade educativa para uma ação de conservação da natureza que seja cientificamente fundamentada e corretamente articulada com outras áreas do saber.

O principal objetivo desta candidatura foi aumentar o número de alunos envolvidos em projetos da Oficina de Ciência e diversificar as atividades, dando ênfase ao suporte científico. Para a candidatura estabeleceram-se várias parcerias entre o AEA, a Associação Geoparque Arouca, Câmara Municipal de Arouca, Associação Florestal de Entre Douro e Vouga e a Fábrica da Ciência - Centro de Ciência Viva de Aveiro. O projeto, com um financiamento de cerca de 10.000€, permitiu investir em infraestruturas e dinamizar diversas atividades de capacitação dirigidas a professores e alunos, centradas em temáticas de educação ambiental e valorização da biodiversidade. As ações desenvolveram-se no período de 2022 a 2025.

O projeto inicia-se em junho de 2022, após aprovação da candidatura, com a construção das infraestruturas para a criação do viveiro. Desde então, foram desenvolvidas diversas ações, nomeadamente a recolha de sementes, identificação de espécies autóctones, sementeiras para propagação de espécies nativas, construção de canteiros de espécies autóctones, ações de reflorestações e controlo de invasoras. As atividades foram realizadas de forma contínua e com o compromisso de contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre os recursos florestais e restauro de alguns espaços naturais.

As diversas iniciativas do projeto valorizaram também a formação cívica e científica dos jovens, através da participação em ações como duas edições do *Show de Ciência, Química por Tabela 2.0 e Física Viva*. Em articulação com a Oficina de Ciência, foi ainda possível desenvolver outros projetos de pesquisa como o *Recorverpact, ChemRus* - a química secreta da natureza e o Estudo do Potencial Antioxidante da *Malva sylvestris*. Merecem destaque, igualmente, várias iniciativas realizadas em parceria com outros departamentos e projetos da escola, tais como as Comemorações do Centenário de José Saramago, a construção do Jardim da Europa com o equipa das Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu (EPPE) e a dinamização da exposição “As Plantas na obra poética de Camões”, integrada nas comemorações do V Centenário de Camões.

O balanço deste projeto é francamente positivo, pois contribuiu significativamente para o reforço da literacia científica da comunidade educativa, em particular no que diz respeito ao conhecimento das plantas nativas. Para além disso, promoveu uma cultura de partilha e um sentido de compromisso coletivo. De forma engenhosa, foi possível desenvolver uma intervenção direta nos espaços verdes da escola, orientada por uma perspetiva de futuro, onde a recuperação e valorização dos recursos naturais assumem um papel fundamental para o bem-estar das gerações vindouras.

Em jeito de conclusão, a ideia inicial evoluiu para um conjunto de ações concretas que permitiram consciencializar uma geração de alunos para as suas responsabilidades ambientais. Recordando a mensagem de Aldous Huxley, em *Admirável Mundo Novo* - “*As flores do campo e as paisagens têm um grave defeito: são gratuitas*” - importa refletir que, apesar dessa gratuitidade aparente, a preservação da natureza exige esforço, compromisso e responsabilidade. Somos, afinal, os principais responsáveis por salvaguardar o futuro do nosso planeta.

CONFERÊNCIA .

FRONTEIRAS
DO FUTURO:
CIÊNCIA VIVA
NO ADMIRÁVEL
MUNDO NOVO

Buscando um paralelo com a notável obra de Aldous Huxley, podemos trazer à discussão a ideia de exploração de novas possibilidades científicas e as suas ligações à ética, à arte e ao possível, tendo presente o sentido crítico e futurista que nos deve inspirar. O papel ativo da Ciência Viva na construção desse futuro pode ser analisado numa viagem de redes que se tecem na sociedade do conhecimento onde a Escola tem um papel cada vez mais essencial e a cultura científica vive da curiosidade que forma cidadãos empenhados, informados e responsáveis. Num mundo onde a ciência pode ser usada para controlar em vez de libertar, de que precisa a cultura científica para ser uma força de resistência?



Rosalia Vargas

Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

<https://www.linkedin.com/in/rosalia-vargas-02650653/rvargas@cienciaviva.pt>

Rosalia Vargas é Presidente da Ciência Viva e Diretora do Pavilhão do Conhecimento. Lidera, desde 1996, a Rede de Centros Ciência Viva e a recente criação da Rede de Escolas e Quintas Ciência Viva.

Foi Presidente do Ecsite (2013-2015). Foi membro do Board da ASTC - Associação de Centros de Ciência e Tecnologia, Washington, DC (2016-2022), é membro do Conselho de Escola da Universidade Aberta, é Presidente do Conselho de Escola do IGOT - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território; é membro da Comissão Consultiva do cE3c; é membro do Conselho Internacional do Copernicus Science Center, Varsóvia. É membro do Comité da World Organization for Science Literacy (WOSL), Beijing, China.

Eleita uma das 50 personalidades mais influentes na indústria dos museus e atrações culturais do mundo, Bloolooop (2022).



Manuel Sobrinho Simões

Universidade do Porto

<https://www.cienciavitae.pt/E01A-86BA-246B/ssimoes@ipatimup.pt>

Médico, professor emérito da Universidade do Porto, especialista em cancro. Publicou cerca de 440 artigos científicos com mais de 19000 citações.

Fundador e diretor do IPATIMUP. Fundador do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde do Porto (i3S). Administrador não executivo da Fundação Serralves e Membro do Conselho da Rede Europeia Anti-Pobreza. Presidiu à Sociedade Europeia de Patologia de 1999 a 2001, tendo criado Centros da Escola Europeia de Patologia em vários países. Foi eleito pelos seus pares em 2015, o “Patologista mais influente do mundo” na revista britânica “The Pathologist”. Trabalhou sempre em regime de dedicação exclusiva.

WORKSHOPS E DINAMIZA- DORES

WORKSHOP 1

LITERACIA, ENGENHO E ARTE EM AÇÃO

Local: Sala ART2 da Escola Secundária de Arouca (ESA)

Este espaço de realização de experiências artísticas e troca de saberes, com recurso a meios digitais, pretende ainda alertar os utilizadores para alguns aspetos positivos e efeitos negativos da utilização da tecnologia na produção de soluções gráficas diversas. No decurso da experimentação deverá ocorrer a realização de diferentes expressões gráficas, artísticas ou não, de acordo com a sensibilidade e capacidade técnica do utilizador.

Poder-se-á utilizar a experimentação tradicional em papel e a sua transformação com recurso ao meio digital. No final do workshop serão arquivados os resultados das experiências digitais numa pasta a criar no Google drive do AEA.



Júlio Caseiro

Licenciado em Artes Plásticas - Pintura pela FBAUP, Licenciado em Arquitetura pela FAUP, Mestrado integrado em Arquitetura pela ARCO.

Exerce funções de docente na Escola Secundária de Arouca Grupo 600 - Artes Visuais, Formador acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, Desempenhou vários cargos na estrutura pedagógica da ESA. Exerce ainda a profissão de Arquiteto na Júlio Caseiro - Arquitectura Lda.



Letícia Sacramento

Licenciada em Artes Visuais - Ensino, pela Universidade de Évora, Mestre em Artes Visuais - Intermédia, pela Universidade de Évora, Pós-Graduada em Marketing e E-Commerce, pelo ISVOUGA.

Exerce funções de docente na Escola Secundária de Arouca e na Escola B+S Ferreira de Castro, Grupo 600 - Artes Visuais. Exerce ainda a profissão de CEO na Let it Sweet.

WORKSHOP 2

ROBÓTICA EM AÇÃO (CLUBE DE ROBÓTICA DO AEA)

Local: Oficina de Eletrónica (ESA)

O workshop propõe uma imersão prática e conceitual nas interseções entre robótica e impressão 3D, destacando como essas tecnologias ampliam possibilidades de criação, prototipagem e automação. Será feita uma exploração das aplicações da impressão 3D na fabricação de componentes robóticos, personalização de peças e prototipagem rápida.



Sérgio Postilhão

Licenciado em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações, pela Universidade de Aveiro. Mestre em Redes e Serviços de Comunicação pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Pré- Bolonha). Doutorado em Informática pela Universidade Portucalense.

Exerce funções docentes, desde 2006, na Escola Secundária de Arouca.



António Mota Soares

Licenciado em Engenharia Eletrónica e de Automação. Exerce funções docentes desde 2002, tendo lecionado em várias escolas. Atualmente, exerce funções docentes na Escola Secundária de Arouca.

WORKSHOP 3

CIANOTOPIA: NATUREZA EM TONS DE AZUL E BRANCO

Local: Oficina de Ciência (ESA)

A Cianotipia é um processo de impressão descoberto em 1842, que produz imagens e fotografias com diferentes intensidades de azul e áreas brancas que correspondem a áreas não sensibilizadas. Nesta oficina vamos explorar a natureza do recreio da escola e usar elementos naturais das plantas aí existentes, como folhas ou flores, que servirão de molde e inspiração para as representações e criações em tons de azul e branco.

Será privilegiada a impressão em papel, embora com uma demonstração de impressão em tecido.

No final da sessão, os participantes poderão levar as suas criações para casa.



Carminda Santos

Licenciada em Biologia e Geologia (ensino de) pela Universidade de Aveiro. Como Coordenadora da Oficina de Ciência, tem desenvolvido projetos pedagógicos inovadores, promovendo o espírito criativo dos seus alunos.

É formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua na área da Biologia. Exerce funções docentes no grupo 520 desde 1994 e leciona na Escola Secundária de Arouca desde 1999.

WORKSHOP 4

ESCRITA CRIATIVA - AS PALAVRAS SABEM DE NOS MAIS DO QUE SABEMOS DELAS

Local: Biblioteca Municipal

Síntese: Para Ronaldo Bressane, a escrita criativa é “tudo o que é escrito de modo criativo, ou seja, nem técnico, nem copiado”. Parece-nos um bom começo e uma boa definição para este workshop. Escrever pode ser a arte de se encontrar através das palavras, expressar pensamentos, emoções ou, simplesmente, fruir o poder da escrita, saborear o humor e o amor. É um modo de olhar, sentir e até raciocinar sobre as coisas de uma forma não convencional. Neste workshop, vamos conduzir os participantes pelo labirinto das palavras e seus efeitos, através de atividades de escrita desafiantes e inusitadas. Deixe-se surpreender.



Maria João Machado

Licenciada em Português / Inglês (Ensino de), pela Universidade de Aveiro. Mestre em Literatura Portuguesa pela Universidade de Coimbra. (Pré- Bolonha). Exerce funções docentes (grupo 300) desde 1997, tendo lecionado em várias escolas. Atualmente, exerce funções docentes na Escola Secundária de Arouca.



Olga Soares

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e Contemporâneas - Variante de Estudos Franceses e Ingleses, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde concluiu também o Mestrado em Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas (Pré-Bolonha).

Possui o Curso de Formação Especializada em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores e é formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, nas áreas do Português/ Língua Portuguesa e das Didáticas Específicas da Língua Portuguesa e Francês. Exerce funções docentes (grupo 300) desde 1986 e leciona na Escola Secundária de Arouca desde 1989, onde é, atualmente, Coordenadora do Departamento Curricular de Línguas.



Vera Pinto Pinho

Licenciada em Língua e Cultura Portuguesas (Ensino), pela Universidade da Beira Interior, onde concluiu também o Mestrado em Língua, Cultura Portuguesa e Didática (Pré-Bolonha). Possui o Curso de Pós-Graduação em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor, pelo Instituto Piaget.

No decorrer do seu percurso profissional lecionou em várias escolas, onde desempenhou vários cargos inerentes à profissão de docente. Atualmente, exerce funções docentes (grupo 300) na Escola Secundária de Arouca.

WORKSHOP 5

OFICINA DE PIXILAÇÃO

Local: Sala TIC4 (ESA)

A pixilação é uma técnica de animação em *stop motion* que consiste em fotografar, imagem a imagem, cada momento de uma ação realizada por pessoas ou objetos, de forma a criar a ilusão de um movimento contínuo. Após uma breve introdução ao mundo mágico do cinema de animação, os alunos serão convidados, nesta oficina, a experimentar a técnica através da realização de pequenos exercícios práticos.



Paula Aniceto

Licenciada em Ensino de Educação Visual pela Escola Superior de Educação de Bragança (1997) e Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (2009), tem participado em diversas exposições de pintura, tanto coletivas como individuais.

Paralelamente à sua carreira artística, leciona Educação Visual e Tecnológica no 2.º ciclo, no Agrupamento de Escolas de Escariz, desde 2005. Tem vindo a dinamizar um clube dedicado à animação em *stop motion*, técnica que considera particularmente enriquecedora e adequada a contextos pedagógicos, por integrar várias formas de expressão artística e fomentar o desenvolvimento da literacia visual e tecnológica.

WORKSHOP 6

FLORESTA COM ARTE - SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO

Local: Lab. 1B (ESA)

Consiste numa abordagem sumária da floresta autóctone, onde os participantes são desafiados a criar arte, utilizando só elementos naturais que a floresta oferece sem pedir nada em troca.



Elisa Pinho

Licenciada em Geografia, ramo educacional, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002. Ao longo do seu percurso profissional já lecionou em mais de uma dezena de escolas, onde desempenhou vários cargos inerentes à profissão de docente.

Atualmente é professora de Geografia no Agrupamento de Escolas de Escariz e coordenadora do programa Eco-escolas desde 2017.

WORKSHOP 7

ILUSTRAÇÃO: CRIAR A TUA PRÓPRIA *FANZINE* ILUSTRADA!

Local: Sala ART3 (ESA)

Neste workshop, vais descobrir o universo das *fanzines*: a sua origem, história e evolução ao longo do tempo. Depois terás a oportunidade de construir a tua própria *fanzine* e criar a tua narrativa visual ilustrada através da técnica da colagem.



Luísa Portugal

Luísa Portugal é ilustradora e designer, natural de Arouca e atualmente residente no Porto.

Licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), enriqueceu a sua formação com um intercâmbio na Willem de Kooning Academy, em Roterdão. Neste momento, encontra-se a concluir o Mestrado em Ilustração, Edição e Impressão na FBAUP, onde foi distinguida com uma bolsa de investigação pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Paralelamente, integrou o Atelier Nomade, iniciativa do programa europeu Arts and Crafts Aujourd'hui em Portugal e em Saint Etienne, no campo da gravura. Conquistou o 2.º Prémio do concurso "O Sol Marca a Sombra" (2021), promovido pela Fundação Cecília Zino, e tem atualmente trabalhos expostos na Bienal de Arte & Design do Funchal.

